



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ANTONIO GARCIA FILHO  
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

JEOVÁ SOUZA PEREIRA FILHO

**ANÁLISE DE ACIDENTES DO TRABALHO NA CIDADE DE LAGARTO/SERGIPE  
ENTRE OS ANOS 2013 a 2015**

Lagarto – SE

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ANTONIO GARCIA FILHO  
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA DE LAGARTO

ANÁLISE DE ACIDENTES DO TRABALHO NA CIDADE DE  
LAGARTO/SERGIPE ENTRE OS ANOS 2013 a 2015

JEOVÁ SOUZA PEREIRA FILHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Fisioterapia de Lagarto,  
Universidade Federal de Sergipe, como parte  
dos requisitos para graduação em Fisioterapia,  
sob a orientação do Prof. Dr. Leonardo Yung  
dos Santos Maciel.

Lagarto – SE  
2017

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CAMPUS DE LAGARTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

|       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P455a | <p>Pereira Filho, Jeová Souza</p> <p>Análise de acidentes do trabalho na cidade de Lagarto/Sergipe entre os anos 2013 a 2015 / Jeová Souza Pereira Filho ; orientador Leonardo Yung dos Santos Maciel. - Lagarto, 2017.<br/>16 f. : il.</p> <p>Monografia ( Graduação em Fisioterapia ) - Universidade Federal de Sergipe, 2017.</p> <p>1. Acidente de trabalho. 2. Saúde do trabalhador. 3. trabalhadores I. Maciel, Leonardo Yung dos Santos, Orient. II. Título.</p> <p>CDU 615.8:613.8 (813.7)</p> |
|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

JEOVÁ SOUZA PEREIRA FILHO

ANÁLISE DE ACIDENTES DO TRABALHO NA CIDADE DE  
LAGARTO/SERGIPE ENTRE OS ANOS 2013 a 2015

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Fisioterapia de Lagarto,  
Universidade Federal de Sergipe, como parte  
dos requisitos para graduação em Fisioterapia,  
sob a orientação do Prof. Dr. Leonardo Yung  
dos Santos Maciel.

Lagarto, 14 de junho de 2017.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Leonardo Yung dos Santos Maciel

---

Prof<sup>a</sup>. M.a Giselle Santana Dosea

---

Prof. Me. Carlos José Oliveira de Matos

**SUMÁRIO**

|                    |       |           |
|--------------------|-------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>  | ..... | <b>8</b>  |
| <b>MÉTODOS</b>     | ..... | <b>9</b>  |
| <b>RESULTADOS</b>  | ..... | <b>9</b>  |
| <b>DISCUSSÃO</b>   | ..... | <b>12</b> |
| <b>CONCLUSÃO</b>   | ..... | <b>14</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> | ..... | <b>15</b> |
| <b>ANEXO</b>       | ..... | <b>17</b> |

# ANÁLISE DE ACIDENTES DO TRABALHO NA CIDADE DE LAGARTO/SERGIPE ENTRE OS ANOS DE 2013 a 2015

## *ANALYSE DU NOMBRE D'ACCIDENTS DE TRAVAIL DE LA VILLE LAGARTO / SERGIPE EN 2013-2014-2015*

Jeová Souza Pereira Filho, Universidade Federal de Sergipe (UFS), discente, Lagarto, Sergipe, Brasil, [vereadorjeovadacademia@hotmail.com](mailto:vereadorjeovadacademia@hotmail.com)  
Leonardo Yung dos Santos Maciel, Universidade Federal de Sergipe, professor, orientador, Lagarto, Sergipe, Brasil, [yung\\_maciel@hotmail.com](mailto:yung_maciel@hotmail.com)

### RESUMO

**Introdução:** Acidente do trabalho é uma fatalidade repentina, afetando completa ou parcialmente a saúde do trabalhador, gerando consequências de ordem material, física ou psicológica. **Objetivo:** Analisar o quantitativo de acidentes de trabalho da cidade de Lagarto-SE, no período de 2013 a 2015, através do último anuário estatístico de acidentes de trabalho da previdência social, elaborado conjuntamente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (DATAPREV) e Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). **Métodos:** Trata-se de um estudo seccional analítico com abordagem quantitativo-descritiva-retrospectiva, que utilizou como fonte de dados o último Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho. **Resultados:** Foi identificado um total de 99 acidentes do trabalho em 2013, 63 em 2014 e 59 em 2015, ocorrendo um decréscimo de 40,40% no número de acidentes de trabalho na cidade de Lagarto-SE. Em 2014, do total de acidentes registrados, apenas 34 tiveram notificação com CAT contra 36 casos no ano de 2015, havendo um aumento de 6,5%. **Conclusão:** Houve uma queda no número total de acidentes de trabalho na cidade de Lagarto-SE, reforçando a necessidade de mais ações estratégicas de prevenção de acidentes, na tentativa de decrescer cada vez mais o quantitativo total de acidentes anual no município.

**PALAVRAS CHAVE:** Acidentes de Trabalho, Saúde do Trabalhador.

## ABSTRACT

**Introduction:** Accident at work is a sudden fatality, totally or partially affecting the health of the worker, generating consequences of a material, physical or psychological nature.

**Objective:** To analyze the number of work-related accidents in the town of Lagarto-SE, from 2013 to 2015, through the last statistical yearbook of occupational accidents of social security, prepared jointly by the Ministry of Labor and Employment (MTE), Company of Technology and Information of Social Security (DATAPREV) and National Institute of Social Security (INSS).

**Methods:** This is an analytical sectional study with quantitative-descriptive-retrospective approach, which used as the data source the last Statistical Yearbook of Work Accidents. Results: A total of 99 work-related accidents were identified in 2013, 63 in 2014 and 59 in 2015, with a 40,40% decrease in the number of work-related accidents in the city of Lagarto-SE. In 2014, of the total number of accidents recorded, only 34 had notification with CAT against 36 cases in 2015, an increase of 6.5%. **Conclusion:** There was a decrease in the total number of work accidents in the city of Lagarto-SE, reinforcing the need for more strategic actions to prevent accidents, in an attempt to decrease more and more the total amount of annual accidents in the municipality.

**KEYWORDS:** Accidents Occupational, Occupational Health.

## INTRODUÇÃO

O conceito de acidente do trabalho é definido pela Lei 8.213 (1991) em seu artigo 19, e estabelece o seguinte:

“Acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou ainda pelo exercício do trabalho dos segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause morte, a perda ou redução da capacidade para o trabalho permanente ou temporário”.

Acidente do trabalho está ligado a algo que por ventura ocorra repentinamente gerando uma fatalidade, decorrente de um fortuito anormal, que resulta em comprometimento parcial ou completo da saúde do trabalhador, ocasionando consequências de ordem material, física ou psicológica.<sup>1,2</sup> O aumento do número de trabalhadores, por reposição ou alta temporada de trabalho ocasiona o aumento anual do índice de acidentes do trabalho, onde a iniciativa privada e a Previdência Social arcam dispendiosamente no Brasil com cerca de R\$ 20 bilhões por ano com os trabalhadores nos acidentes de trabalho, podendo esse número ser aumentado a cada ano.<sup>3,4</sup>

Os acidentes do trabalho acompanhados de doenças ocupacionais representam grande relevância de acometimentos laborais fatídicos. São inúmeras as causas para tais acidentes, sendo que algumas podem estar direta ou indiretamente ligadas com a atividade laboral exercida,<sup>5</sup> dentre elas, as metas de produtividade, a longa jornada e as más condições de trabalho que estão presentes em empresas, indústrias, instituições privadas e públicas.<sup>6</sup> As metas por produção em série, sejam elas em qualquer área ou campo de trabalho, fazem emergir um colaborador diretamente exposto a uma constante pressão mental e física, que leva ao adocimento precoce, ou a uma fatalidade cuja consequência é um acidente de trabalho.<sup>7</sup>

São considerados como acidentes do trabalho: acidente ocorrido no trajeto entre a residência e o local de serviço; doença profissional, produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho em determinada atividade; doença ocupacional adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que a atividade laboral é realizada e com ela se relacione diretamente. No entanto, não são consideradas como doenças laborais: doença degenerativa; afecção inerente a grupo etário; condição que não produz incapacidade laboral; e doença endêmica adquirida por habitantes de região onde ela se desenvolva, salvo se comprovado que resultou de exposição ou contato direto determinado pela natureza do trabalho.<sup>1,8</sup>

Para obter benefício previdenciário, o trabalhador quando acometido por um acidente, deve comprovar o nexo de causa e efeito relacionado ao trabalho, para então serem elegíveis aos benefícios concedidos em razão da existência de incapacidade laborativa decorrente dos riscos ambientais do trabalho, sendo eles o segurado empregado, o trabalhador avulso e o segurado especial, no exercício de suas atividades.<sup>8</sup> Sendo ainda imprescindível nos procedimentos a existência da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) registrada pela empresa responsável, órgãos diretamente ligados às ações trabalhistas ou pelo próprio colaborador. No entanto, a CAT deixou de ser condição fundamental para a caracterização de um benefício como acidentário, embora sua entrega continue sendo uma obrigação legal.<sup>9,10</sup>

A notificação do acidente de trabalho é importante, pois é o alicerce para a promoção de estratégias preventivas, seja pela empresa ou através de políticas públicas, assim como é



uma das garantias para o indivíduo acidentado receber uma avaliação especializada que tem como finalidade a obtenção de benefícios previdenciários.<sup>11</sup>

A avaliação dos prejuízos sofridos pelo empregado deve ir além da esfera material, recaindo também sobre as consequências sociais que esse passou a sofrer após a ocorrência do acidente, afetando significativamente o mesmo, o empregador e os cofres públicos como resultado final.<sup>3,12,13</sup>

Desta forma, tendo em vista a possível alteração do número de acidentes de trabalho, o objetivo dessa pesquisa é analisar o quantitativo de acidentes de trabalho da cidade de Lagarto-SE, no período de 2013 a 2015, através do último anuário estatístico de acidentes de trabalho da previdência social, elaborado conjuntamente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (DATAPREV) e Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

## **MÉTODO**

### Desenho do Estudo

Trata-se de um estudo seccional analítico com abordagem quantitativo-descritiva- retrospectiva, que utilizou como fonte de dados o último Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho, disponível no site da Previdência Social.

Os boletins contêm dados pertinentes ao objetivo desta pesquisa, tais como informações epidemiológicas sobre os acidentes de trabalho do Brasil, divididos em estados e municípios nos anos de 2013 a 2015.

A análise foi realizada com distribuição da frequência, bem como análise descritiva das variáveis, para melhor compreensão e entendimento dos dados.

### Dados Utilizados

Os dados foram analisados considerando as variáveis relativas aos:

- Número total de acidentes de trabalho (2013-2014-2015);
- Número total de acidentes registrados com CAT (2013-2014-2015);
- Número total de acidentes registrados sem CAT (2013-2014-2015);
- Número total de acidentes de trajeto (2013-2014-2015);
- Número total de acidentes típicos (2013-2014-2015);
- Número total de acidentes por doença do trabalho (2013-2014-2015);
- Número total de óbitos decorrentes de acidentes do trabalho (2013-2014-2015).

## **RESULTADOS**

A análise dos acidentes de trabalho no município de Lagarto-SE, através de dados presentes no Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho (AEAT) de 2015, revelou que o número de acidentes vem diminuindo com o passar dos anos, obtendo como base os anos de 2013 a 2015, caracterizando um total de 99 acidentes de trabalho

em Lagarto em 2013, de 63 acidentes do trabalho em 2014 e cerca de 59 no ano de 2015, ocorrendo um decréscimo de 40,40% no número total de acidentes de trabalho nesse município.

Ao realizar uma análise comparativa com base anual, observou-se que no ano de 2013 houve um maior quantitativo de registro de acidentes com CAT (61 acidentes, sendo 62%), em 2015 foi registrado um quantitativo de acidentes do trabalho registrados com CAT igual a 36 casos, enquanto em 2014 foram registrados apenas 34 casos, havendo uma redução de 41% de Comunicações de Acidente de Trabalho. Quando comparados os registros sem CAT, em 2013 foram 38 casos, em 2014 somou-se 29 e, em 2015, 23 casos, apresentando, no entanto, um decréscimo de 20,7%.

**Tabela 1- Estatística do Município de Lagarto-SE de acidentes do trabalho, por situação do registro e motivo - 2013/2014/2015.**

|             | <b>Total</b> | <b>Com CAT<br/>N (%)</b> | <b>Sem CAT<br/>N (%)</b> |
|-------------|--------------|--------------------------|--------------------------|
| <b>2013</b> | 99           | 61 (62%)                 | 38 (38%)                 |
| <b>2014</b> | 63           | 34 (54%)                 | 29 (46%)                 |
| <b>2015</b> | 59           | 36 (61%)                 | 23 (39%)                 |

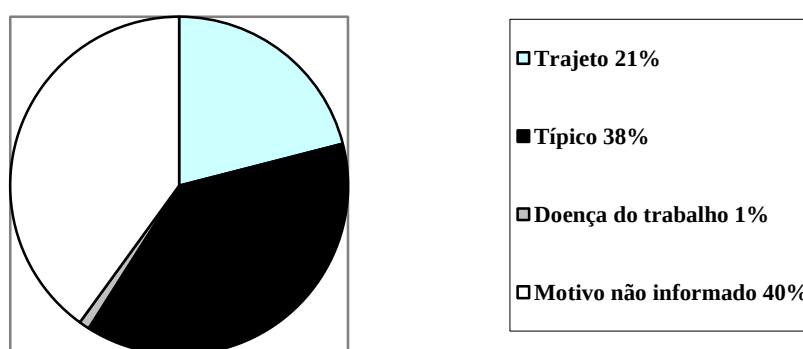
Em todo estado de Sergipe, houve 3115 casos de acidentes de trabalho em 2013, sendo 2351 (71%) do sexo masculino e 964 (29%) do sexo feminino; houve 3.223 casos de acidente no ano de 2014, sendo 2259 (70,08%) do sexo masculino e 964 (29,92%) do sexo feminino; e 2.680 casos em 2015 com 1893 (70,37%) do sexo masculino e 787 (29,63%) do sexo feminino, apresentando um decréscimo de 14% entre os anos de 2013 a 2015. Liderando o ranking estadual, Aracaju, capital do estado, obteve 2045 casos em 2013, 2.006 casos em 2014 e 1.674 casos em 2015 totalizando cerca de 62,3% dos acidentes do trabalho em todo o estado, em segundo lugar estava o município de Nossa Sra. Do Socorro, que faz parte da grande Aracaju, com 167 casos em 2013, com 171 casos em 2014 e 168 em 2015. Logo atrás vinha o município de Estância com 127 casos em 2013, 147 casos em 2014 e 113 em 2015, em quarto lugar encontrou-se o município de Itabaiana com 138 casos em 2013, 129 casos em 2014 e 68 em 2015. O município de Lagarto ocupou então a quinta posição entre os municípios sergipanos com maiores índices de acidentes de trabalho, apresentando 99 casos em 2013, 63 casos em 2014 e 59 casos em 2015, correspondendo a 2,06% no valor total de acidentes no estado em 2015, como visto na tabela 2.

**Tabela 2- Ranking estatístico dos municípios do estado de Sergipe em números totais de acidentes do trabalho – 2013/2014/2015.**

|                                 | 2013  | 2014  | 2015  | Decréscimo<br>2014- 2015 |
|---------------------------------|-------|-------|-------|--------------------------|
| <b>Aracaju</b>                  | 2.045 | 2.006 | 1.674 | 16,55%                   |
| <b>Nossa Senhora do Socorro</b> | 167   | 171   | 168   | 1,75%                    |
| <b>Estância</b>                 | 127   | 147   | 113   | 23,12%                   |
| <b>Itabaiana</b>                | 138   | 129   | 68    | 47,28%                   |
| <b>Lagarto</b>                  | 99    | 63    | 59    | 6,35%                    |
| <b>Total</b>                    | 3.115 | 3.223 | 2.680 | 16,85%                   |

No Ranking Estatístico entre os municípios do estado de Sergipe, também foi verificada uma diminuição no número de casos de acidentes relacionados ao trabalho. Na capital Aracaju obteve-se uma queda de 16,55 % no número de acidentes, do mesmo modo que em Itabaiana, houve uma redução de 47,28%. Na cidade de Nossa Senhora do Socorro também ocorreu em 2015 uma redução de 1,75% em seu quantitativo, assim como no município de Estância, onde se obteve um decréscimo de 23,12% do total de acidentes no ano de 2015 se comparados com o ano anterior. Na cidade de Lagarto, também foi apresentado um decréscimo, pontuando 6,35% a menos em seu quantitativo.

Outra variável observada durante a pesquisa foi o tipo/motivo de acidentes do trabalho, na qual foi calculado o percentual de acordo com o quantitativo apresentado nos anos de 2013, 2014 e 2015, apontando uma prevalência de acidentes típicos (38% N=82 casos), como demonstrado no gráfico a seguir.



**Gráfico 1: Percentual de tipo/motivo de acidentes de trabalho em Lagarto/SE entre os anos 2013-2014-2015.**

Como visto no gráfico acima, em 40% (N=87) dos acidentes registrados não constava o motivo na AEAT 2015, 38% (N=82) correspondem aos acidentes típicos, 21% (N=46) a acidentes de trajeto e apenas 1% (N=2) de doenças adquiridas no

trabalho. O número total de óbito por acidente de trabalho encontrado foi de 1 casos em 2013, de nenhum caso em 2014 e 1 caso em 2015.

## DISCUSSÃO

Brasil (2015) apresentou também quatro cidades que assim como o município de Lagarto, também estão na quinta posição nas estatísticas de acidentes de trabalho em seus respectivos estados. Todas são localizadas na região nordeste e o número total de habitantes se aproxima do mesmo quantitativo da cidade de Lagarto (Cerca de 100 mil habitantes), são elas: Penedo-AL, Caruaru-PE, Bayeux-PB e Lauro de Freitas-BA. Em Bayeux houve um aumento no número de registros de acidentes com a CAT e 7,27% dados que ajudam na promoção de atividades de preventivas e educativas de saúde na área trabalhista, onde a fiscalização ou até mesmo o empregador possa estar à frente dessas mudanças.<sup>8,14,15</sup> Penedo, Caruaru e Lauro de Freitas apresentaram um decréscimo dos registros de acidente de trabalho com emissão de CAT em 32,84%, 17,28% e 16,47%, respectivamente.

A maior parte das cidades da região nordeste, apresentou redução na quantidade de acidentes do trabalho, segundo o AEAT de 2015. Em contrapartida, o principal motivo de acidente do trabalho evidenciado na pesquisa é o tipo típico, ao qual podemos citar como possíveis fatores de risco: a utilização do EPI inadequado, negligência na instrução ao trabalhador, falta de conhecimento técnico, atitudes imprudentes, ausência de fiscalização e o não cumprimento de leis trabalhistas. Além disso, as subnotificações são frequentes, pois os trabalhadores que sofreram acidentes ou apresentaram doenças ocupacionais, não possuem conhecimentos em relação à importância da notificação ou não sabem proceder após um acontecimento fatídico ocupacional, por isso as subnotificações podem também levar à redução dos números de acidente.<sup>11</sup>

Khodabanhem, *et al* (2016), realizou um estudo cujo objetivo era identificar as características pessoais e fatores relacionados ao trabalho associados à mortalidade ocupacional em trabalhadores da construção civil da cidade de Teerã no Irã, mostrando em seu resultado que todos os acometidos era do sexo masculino, com faixa etária de 30-39 anos, com nível de ensino secundário, casados, sem emprego fixo. Todas essas características aparecem nos estudos como fatores colaborativos para o mau desempenho no trabalho e consequente risco de morte. Fatores como a falta de conhecimento ou ausência de material de treinamento especialmente, nos tópicos de segurança, foi responsável pela maior frequência de mortalidade entre trabalhadores da construção civil daquela cidade. Em comparação com os acidentes de trabalho notificados em Sergipe, também foi evidenciado prevalência do sexo masculino.<sup>16</sup>

Segundo DIEESE (2016), no Brasil, em 2014, a quantidade de vínculos formais cujos trabalhadores sofreram afastamentos devido aos acidentes de trabalho típico, acidentes de trajeto e doença ocupacional chegou a 557 mil. Em comparação com 2004, esse número representou crescimento de 23,7%, taxa inferior ao total de vínculos ativos, que cresceu 57,8% no período. Entre os motivos mencionados, o crescimento mais acentuado se deu entre os afastamentos devido a acidentes de trajeto, cujos casos mais que dobraram no decênio. Por outro lado, os afastamentos por doença ocupacional

cresceram menos (9,4%), e chegaram a quase 181 mil casos em 2014. Os acidentes de trabalho com CAT registrada somaram mais de 559 mil casos em 2013, o que correspondeu a um crescimento de 43% no decênio que vai de 2003 a 2013, apesar da queda no número de casos registrados de doença ocupacional. Os acidentes de trajeto aumentaram em 127,4% em apenas 10 anos: passaram de cerca de 49 mil em 2003, para mais de 111 mil em 2013. Já nas regiões norte e nordeste, entre os anos de 2010 e 2014 houve um decréscimo no que se refere ao falecimento por acidente de trabalho, aposentadoria por invalidez, bem como, em motivo de desligamento do trabalho. Como podemos observar na tabela a seguir.<sup>17</sup>

**Tabela 3- Número de desligamentos por falecimento por acidente de trabalho e aposentadoria por invalidez na região nordeste, Brasil.**

| <b>Número de desligamentos, segundo motivos selecionados, na região Nordeste de 2013 a 2015</b> |                                             |             |             |             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>Região</b>                                                                                   | <b>Motivo do desligamento</b>               | <b>2013</b> | <b>2014</b> | <b>2015</b> |
| <b>Nordeste</b>                                                                                 | <b>Falecimento por acidente de trabalho</b> | 257         | 259         | 232         |
|                                                                                                 | Típico                                      | 175         | 182         | 168         |
|                                                                                                 | Trajeto                                     | 61          | 60          | 54          |
|                                                                                                 | Doença ocupacional                          | 21          | 17          | 10          |
|                                                                                                 | <b>Aposentadoria por invalidez</b>          | 657         | 676         | 545         |
|                                                                                                 | Acidente de trabalho                        | 262         | 230         | 220         |
|                                                                                                 | Doença ocupacional                          | 395         | 446         | 325         |

Em outro estudo realizado também em Teerã no Irã, Eskandari *et al* (2017), falam sobre a influência de alguns fatores organizacionais para os acidentes de trabalho, identificando-os e propondo maneiras de modificá-los nos diferentes postos de trabalho a fim de evitar a possibilidade de acidentes nesses locais. Dentre os fatores citados encontra-se: comprometimento de gestão (Fornecer recursos financeiros, de pessoal e de tempo; suporte de gestão e criar cursos de treinamento); envolvimento de funcionários (relacionado à exigência quanto ao uso de EPI's); cultura de culpa (Criar uma cultura de prevenção de erros e informá-los sem medo das consequências), educação e treinamento (A falta de treinamento é uma das causas de altas taxas de acidentes. O treinamento de segurança melhora o conhecimento e a motivação), satisfação no trabalho (Propor condições de trabalho, salário e oportunidades para o avanço da carreira), melhoria contínua e sistema de recompensa (Ter um plano de longo prazo para melhorar a situação de segurança e utilizar de recursos motivacionais). Entretanto, esses fatores organizacionais influenciam na segurança, no comportamento e no desempenho adequado. Se faz necessária a atenção das autoridades industriais para esses tipos de ação a fim de reduzir os acidentes de trabalho.<sup>18</sup>

## CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou o entendimento dos aspectos no qual o trabalhador está exposto em sua jornada de trabalho. E observou-se que a Cidade de Lagarto-SE em específico obteve bons resultados quanto aos índices de acidente de trabalho, sendo estes típicos ou de trajeto, com CAT ou sem CAT, revelando diminuição dos casos em todos estes aspectos, trazendo como resultado a queda de 40,40% do número total de casos, sem nenhum óbito em 2014 no município.

É válido ressaltar que fatores como, vias de trajetos inadequados, desatenção dos empregadores, fatores de risco instalados, falta de ações educativas de prevenção e promoção de saúde do trabalhador, junto a extinção do treinamento e atualização dos trabalhadores em seus locais de trabalho implicam diretamente nos resultados aqui relatados e futuros. Novos estudos precisam ser realizados para identificar a quantidade de subnotificações existentes no município de Lagarto e em todo o estado de Sergipe em relação aos acidentes de trabalho.

## REFERÊNCIAS

1. Giomo DB, Freitas FCT, Alves LA, Robazzi MLCC. Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar. *Rev enferm UERJ* 2009; 17(1): 24-9.
2. Brandi S, Benatti MCC, Alexandre NMC. Ocorrência de acidente do trabalho por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitario da cidade de Campinas, Estado de São Paulo. *Rev Esc Enf USP* 1998; 32(2):123-33.
3. Soares LJP. Os impactos financeiros dos acidentes do trabalho no orçamento brasileiro: uma alternativa política e pedagógica para redução dos gastos. Monografia. Curso de Especialização em Orçamento Público - Tribunal de Contas da União – Câmara dos Deputados – Senado Federal, Brasília. 2008.
4. Almeida PCA, Branco AB. Acidentes de trabalho no Brasil: prevalência, duração e despesa previdenciária dos auxílios-doença. *Rev Bras Saúde Ocup*, São Paulo 2011; 36 (124): 195-207.
5. Cordeiro R, Vilela RAG, Medeiros MAT, Gonçalves CGO, Bragantini CA, Varolla AJ, Stephan C. O sistema de vigilância de acidentes do trabalho de Piracicaba, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro 2005; 21(5):1574-83.
6. Minayo GC, Costa SMFT. Precarização do trabalho e desproteção social: desafios para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva* 1999; 4(2):411-21.
7. Pignati WA, Machado JMH, Cabral, JF. Acidente rural ampliado: o caso das “chuvas” de agrotóxicos sobre a cidade de Lucas do Rio Verde – MT. *Ciência & Saúde Coletiva* 2007; 12(1):105-14.
8. Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho. Ministério do Trabalho e Previdência Social: instituto nacional do seguro social empresa de tecnologia e informações da previdência social, v. 1, p. 998, Brasília: MF/DATAPREV/INSS, 2015.
9. Oliveira S G. Indenizações por acidente do trabalho ou doença ocupacional. 5ª edição revista, ampliada e atualizada, editora são Paulo. Disponível em:<[http://www.segurancanotrabalho.eng.br/sumario/indice\\_sumario\\_145930.pdf](http://www.segurancanotrabalho.eng.br/sumario/indice_sumario_145930.pdf)>. Acesso em: 02 de Mai. 2017.
10. Alves MMM, Nomellini PF, Pranchevicius MCS. Mortalidade por acidente de trabalho no Estado do Tocantins, Brasil: estudo descritivo, 2000-2010. *Epidemiol Serv Saúde*, Brasília 2013; 22(2):243-54.
11. Santos PHS, Reis LA. Subnotificação de Acidentes de Trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 10(2):640-6, fev, 2016.
12. Velloso MP, Santos EM, Anjos LM. . Processo de trabalho e acidentes de trabalho em coletores de lixo domiciliar na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Públ*, Rio de Janeiro 1997; 13(4):693-700.
13. Silveira EAA, Robazzi MLC, Luis MAV. Varredores de rua: Acidentes de trabalho ocorridos na cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, Brasil. *Rev. latino-am. enfermagem - Ribeirão Preto* 1998; 6(1):71-9.
14. Julio RS, Filardi MBS, Marziale MHP. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. *Rev Bras Enferm* 2014; 67(1): 119-26.

15. Bakke HA, Araújo NMC. Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. *Prod.* 2010; 20(4); 669-76.
16. Khodabandeh F, Kabir-Mokamelkhah E, Kahani M. Factors associated with the severity of fatal accidents in construction workers. *Med J Islam Repub Iran* 2016 (28 December) <http://mjiri.iums.ac.ir>, Vol.30:469.
17. Anuário da saúde do trabalhador / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. – São Paulo : DIEESE, 2016.
18. Eskandari D, Jafari MJ, Mehrabi Y, Pouyakian M, Charkhand H, Mirghotbi M. A Qualitative Study on Organizational Factors Affecting Occupational Accidents. *Iran J Public Health* 2017, 46(3): 380-388.
19. Silva PHNV, Lima MLC, Moreira RS, Souza WV, Cabral APS. Estudo espacial da mortalidade por acidentes de motocicleta em Pernambuco. *Rev Saúde Pública* 2011; 45(2):409-15.
20. Rios MA, Andrade M, Nery AA, Alves MS, Jesus CS. Acidentes e doenças relacionadas ao trabalho em Jequié, Bahia, registrados no Instituto Nacional de Seguridade Social, 2008-2009. *Epidemiol Serv Saúde*, Brasília 2012; 21(2):315-24.
21. Simão SAF, Soares CRG, SouzaV, Borges RAA, Cortez EA. Acidentes de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais de enfermagem de unidade de emergência hospitalar. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro 2010; 18(3): 400-04.
22. Chiodi MB, Marziale MHP, Mondadori RM, Robazzi MLCC. Acidentes registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Ribeirão Preto, São Paulo. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre –RS, 2010; 31(2):211-7.



## **ANEXO- Normas da Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO)**

### **Modalidades de contribuições**

**Artigo:** contribuição destinada a divulgar resultados de pesquisa de natureza empírica, experimental ou conceitual (até 56.000 caracteres, incluindo espaços e excluindo títulos, resumo, abstract, tabelas, figuras e referências).

**Revisão:** avaliação crítica sistematizada da literatura sobre determinado assunto; deve-se citar o objetivo da revisão, especificar (em métodos) os critérios de busca na literatura e o universo pesquisado, discutir os resultados obtidos e sugerir estudos no sentido de preencher lacunas do conhecimento atual (até 56.000 caracteres, incluindo espaços e excluindo títulos, resumo, abstract, tabelas, figuras e referências).

**Ensaio:** reflexão circunstanciada, com redação adequada ao escopo de uma publicação científica, com maior liberdade por parte do autor para defender determinada posição, que vise a aprofundar a discussão ou que apresente nova contribuição/abordagem a respeito de tema relevante (até 56.000 caracteres, incluindo espaços e excluindo títulos, resumo, abstract, tabelas, figuras e referências).

**Relato de experiência:** relato de caso original de intervenção ou de experiência bem sucedida; deve indicar uma experiência inovadora, com impactos importantes e que mostre possibilidade de reprodutibilidade. O manuscrito deve explicitar a caracterização do problema e a descrição do caso de forma sintética e objetiva; apresentar e discutir seus resultados, podendo, também, sugerir recomendações; deve apresentar redação adequada ao escopo de uma publicação científica, abordar a metodologia empregada para a execução do caso relatado e para a avaliação dos seus resultados, assim como referências bibliográficas pertinentes (até 56.000 caracteres, incluindo espaços, excluindo títulos, resumo, abstract, tabelas, figuras e referências).

**Comunicação breve:** relato de resultados parciais ou preliminares de pesquisas ou divulgação de resultados de estudo de pequena complexidade (até 20.000 caracteres, incluindo espaços excluindo títulos, resumo, abstract, tabelas, figuras e referências).

**Resenha:** análise crítica sobre livro publicado nos últimos dois anos (até 11.200 caracteres, incluindo espaços).

**Carta:** texto que visa a discutir artigo recente publicado na revista (até 5.600 caracteres, incluindo espaços).

### **Preparo dos trabalhos**

Serão aceitas contribuições originais em português ou espanhol. A correção gramatical é de responsabilidade do(s) autor(es).

O texto deverá ser elaborado empregando fonte Times New Roman, tamanho 12, em folha de papel branco, com margens laterais de 3 cm e espaço simples e devem conter:

#### ***Corpo do texto***

**a)** Título na língua principal (português ou espanhol) e em inglês. O título deve ser pertinente, completo e sintético (limite de 50 palavras).

**b)** Resumo: os manuscritos devem ter resumo no idioma principal (português ou espanhol) e em inglês, com um máximo de 200 palavras cada, preferencialmente na forma estruturada (Introdução, Métodos, Resultados, Discussão/Conclusão).

**c)** Palavras-chaves / descritores: Mínimo de três e máximo de cinco, apresentados na língua principal (português ou espanhol) e em inglês. Sugere-se aos autores que utilizem o vocabulário controlado DeCS ([decs.bvs.br](http://decs.bvs.br)) adotado pela LILACS.

**d)** O desenvolvimento do texto deve atender às formas convencionais de redação de artigos científicos.

**e)** Solicita-se evitar identificar no corpo do texto a instituição e/ou departamento responsável pelo estudo para dificultar a identificação de autores e/ou grupos de pesquisa no processo de avaliação por pares.

**f)** Citações e referências: As citações no texto deverão ser identificadas por números arábicos em sobrescrito negrito e a numeração será sequencial, em ordem de entrada no texto. As referências deverão ser numeradas e listadas em ordem sequencial de entrada no texto e seguir as recomendações do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), disponíveis em [nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

A exatidão das referências constantes da listagem e a correta citação no texto são de responsabilidade do(s) autor(es) do trabalho. A RBSO se reserva o direito de recusar a publicação de um artigo por inadequação ou inexatidão das citações e das referências.

**g)** Tabelas, quadros e figuras: O número total de tabelas, quadros e figuras não deverá ultrapassar 5 (cinco) no seu conjunto. As figuras não devem repetir os dados das tabelas. Devem ser apresentados um a um, em arquivos separados, numerados consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que forem citados no texto. A cada um deve ser atribuído um título sintético contextualizando os dados apresentados. Nas tabelas não devem ser utilizadas linhas verticais. Fontes, notas e observações referentes ao conteúdo das tabelas, quadros e figuras devem ser apresentadas abaixo do corpo principal das mesmas. As figuras (gráficos, fotos etc.) também deverão ser apresentadas, uma a uma, em arquivos separados, em formato de arquivo eletrônico para impressão de alta qualidade não encaminhar em arquivo *Word*, extensão .doc). Os gráficos devem ser executados no software *Excel* (extensão .xls) e enviados no arquivo original. Fotos e ilustrações devem apresentar alta resolução de imagem, não inferior a 300 DPIs, com extensão .jpg ou .eps ou .tiff. A publicação de fotos e ilustrações estará sujeita à avaliação da qualidade para publicação.

**Resumo de informações sobre figuras:**

|                              |             |
|------------------------------|-------------|
| Tabelas, quadros, diagramas, | Word (.doc) |
|------------------------------|-------------|

|                          |                                                                |
|--------------------------|----------------------------------------------------------------|
| esquemas                 |                                                                |
| Gráficos                 | Excel (.xls)                                                   |
| Fotografias, ilustrações | .jpg ou .tiff ou .eps ( <b>300</b> DPIs - mínimo de resolução) |

**h) Agradecimentos (opcional):** Podem constar agradecimentos por contribuições de pessoas que prestaram colaboração intelectual ao trabalho, com assessoria científica, revisão crítica da pesquisa, coleta de dados, entre outras, mas que não preenchem os requisitos para participar da autoria, desde que haja permissão expressa dos nominados. Também podem constar desta parte agradecimentos a instituições pelo apoio econômico, material ou outro.